

REVISTA DA

Especial
MULHERES



AMPERJ

ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

fevereiro | março | abril de 2022
nº 28 | ano 10

Teses defendem soluções para problemas sociais

Rio mostra suas propostas no
24º Congresso Nacional do MP

Doações para Petrópolis ajudam famílias atingidas

4.700 itens foram comprados, entre
roupas, camas e eletrodomésticos

Sávio Bittencourt apresenta os desafios da Femperj

Cursos de pós-graduação, capacitação
e extensão são as novas prioridades



Associadas celebram em grande estilo

Primeira comemoração do
Dia Internacional da Mulher



AMPERJ

75
anos
1946 • 2021



**Imagina um setor de combustíveis
sem irregularidades, sem distorções
operacionais e tributárias?**

O **Instituto Combustível Legal (ICL)** discute e promove iniciativas com os setores público e privado para combater o comércio irregular, além de contribuir para a promoção de um ambiente concorrencial saudável que se traduza em benefícios para toda a sociedade.

**Bandeiras na defesa do
mercado legal de combustíveis:**



**Assertividade nas
fiscalizações**



**Legislação mais
severa para combater
as fraudes**



**Caracterização do
Devedor Contumaz**



Simplificação Tributária

**Principais frentes
de trabalho do ICL:**

1

Inteligência de mercado

Apoio para identificar indícios de irregularidades de qualidade e quantidade; Promove a assertividade de forças-tarefa através de denúncias estruturadas;

2

Apoio e Suporte ferramental

Articulação com principais órgãos de fiscalização para garantir assertividade nas operações, com apoio logístico e operacional;

3

Treinamentos e capacitação

Aperfeiçoamento e esclarecimento dos órgãos de fiscalização sobre as principais irregularidades do setor, e suas respectivas medidas mitigatórias;

4

Comunicação especializada e segmentada

Reverberação e esclarecimento das boas práticas no combate ao mercado irregular, Campanhas publicitárias orientando consumidor com conteúdo original e artigos de especialistas para esclarecimento do setor;

**A ilegalidade não pode tirar o
futuro do Brasil.**

Saiba como denunciar no site do **Instituto Combustível Legal**.



/CombustivelLegal



/company/CombustivelLegal



/Comblegal



/CombustivelLegal



institutocombustivellegal.org.br

COLEGAS,

Em 2022, após dois anos de afastamento social devido à pandemia de Covid-19, a Amperj está retomando suas atividades presenciais, na capital e no interior, visando estreitar os laços que sempre uniram nossos associados. Antes da pandemia, em 2019, novos colegas ingressaram na carreira após serem aprovados no 35º Concurso. Muitos não tiveram a chance de usufruir desse convívio fraterno e, por isso, os convidamos especialmente a participar cada vez mais das atividades da Associação.

Em dezembro, fizemos uma festa no Hotel Fairmont para celebrar o ingresso desses colegas e entregar suas insígnias. Foi o início da retomada dos eventos presenciais. Este ano, voltamos a realizar as confraternizações para os aniversariantes. Em março, promovemos, pela primeira vez, uma festa em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, e o Programa de Vinhos da Amperj reiniciou suas atividades presenciais em grande estilo. No interior, colegas das regionais vêm promovendo encontros com a verba disponibilizada pelo projeto “Você é o gestor”. E agora, estamos organizando um torneio de beach tennis e a tradicional Festa Junina.

A nossa Bancada da Bola está treinando para entrar em campo no 19º Torneio Nacional de Futebol Society do Ministério Público, que será realizado em Manaus, em junho. E os cursos de Literatura e Teatro, Filosofia e mindfulness continuam atraindo os associados e seus dependentes.

Abrimos inscrições para a formação de um coral e lançamos o 1º Prêmio Amperj de Literatura: Poesia e Conto. Assim, nossos cantores e escritores poderão dar vazão a todo o seu talento. Outras iniciativas sociais, culturais e esportivas serão lançadas ao longo do ano. E convidamos todos os associados, ativos, aposentados, pensionistas e dependentes, para participarem e também sugerirem outros torneios esportivos, bem como eventos culturais e sociais que venham aproximar ainda mais os membros da nossa comunidade.

Forte abraço,



Cláudio Henrique em jantar com associados de Teresópolis

**Associados
podem sugerir outros
eventos esportivos,
sociais e culturais**



Cláudio H. C. Viana
**Cláudio Henrique
da Cruz Viana**
Presidente da Amperj



Celebração pelo Dia Internacional da Mulher da Amperj reuniu quase 100 associadas

Caro leitor,

Em homenagem ao Mês da Mulher, escolhemos ter as mulheres do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e algumas de suas muitas realizações, em diferentes campos, como tema principal desta Revista da Amperj do trimestre fevereiro-abril.

A capa, a seção Em Foco e uma matéria (pg. 13) destacam o encontro do Dia Internacional da Mulher, promovido pela Amperj e que reuniu quase uma centena de associadas. Prestigiamos ainda a posse da procuradora aposentada e professora de Direito Heloisa Helena Barboza (pg. 16), a primeira diretora da tradicional Faculdade de Direito da Uerj, escola onde muitos membros do MPRJ se formaram.

No Congresso Nacional do Ministério Público, oito mulheres inscreveram as teses da delegação fluminense, apresentadas com destaque (pg. 14). O artigo desta revista (pg. 22) também é assinado pela advogada Raquel Khichfy, coordenadora do Instituto Innovare, e por Sergio Renault, presidente do instituto.

A revista traz ainda o trabalho dos promotores do Rio e a mobilização da Amperj e da categoria (pg.10) diante da crise deflagrada pelas fortes chuvas, resultando na entrega de 4.700 itens, de roupas a eletrodomésticos para famílias afetadas.

O presidente da Femperj, procurador Sávio Bittencourt, fala sobre seus planos (pg.17) para a instituição que passou a ser gerida pela Amperj, e o diretor de Assuntos Legislativos, Alexandre Schott, descreve seu trabalho no campo político (pg. 23), no Rio de Janeiro e em Brasília, ao lado do presidente, Cláudio Henrique Viana.

A parte final da revista mostra as belezas da Provence (pg. 24), no Sul da França, e dá dicas de vinhos tintos chilenos e livros.

Boa leitura!

RAPHAEL GOMIDE

Diretoria Executiva

PRESIDENTE

Cláudio Henrique da Cruz Viana

VICE-PRESIDENTE

Dennis Aceti Brasil Ferreira

SECRETÁRIA-GERAL

Claudia Maria Macedo Perlingeiro dos Santos

DIRETOR FINANCEIRO

Felipe Barbosa

Freitas Ribeiro

DIRETOR CULTURAL

Rogério Pacheco Alves

DIRETORA SOCIAL

Gláucia Maria da

Costa Santana

DIRETORA DE DEFESA DE

DIREITOS E PRERROGATIVAS

FUNCIONAIS

Andréa Rodrigues Amin

DIRETORA ASSISTENCIAL E

DE ASSUNTOS RELATIVOS A

APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Déa Araujo de Azeredo

DIRETOR DE ASSUNTOS

LEGISLATIVOS

Alexandre Viana Schott

DIRETOR DE ESPORTES

Henrique Aragão

Carraro Bastos



REVISTA DA AMPERJ

PRODUÇÃO Corcovado

Comunicação Estratégica

EDITOR Raphael Gomide

EDITOR-ADJUNTO Lúcio Santos

REDAÇÃO Larissa Costa, Lúcio

Santos e Maria Luise Brey

PROJETO GRÁFICO,

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Andréa Miranda

CONTATO amperj@amperj.org

IMPRESSÃO Gráfica Mec

TIRAGEM 2.000

Sumário

fevereiro | março | abril de 2022
nº 28 | ano 10

Mensagem do Presidente 3

Carta do editor 4

Em Foco 6

Amperj em Ação 8

Doações dos associados ajudam vítimas das chuvas em Petrópolis 10

Primeira festa da Amperj para comemorar o Dia Internacional da Mulher 13

Promotoras e procuradoras do Rio emplacam teses no Congresso Nacional do MP 14

Heloisa Helena Barboza, primeira diretora da Faculdade de Direito da Uerj 16

Entrevista Sávio Bittencourt, presidente da Femperj 17

Artigo Prêmio Innovare Por RAQUEL KHICHFY E SERGIO RENAULT 22

Alexandre Schott atua em defesa dos associados 23

Provence das lavandas, vinhos rosés e aldeias medievais 24

Chile se destaca com tintos Carignan 25

Seleção de livros 26





Homenagem às mulheres

Promotoras e procuradoras de Justiça celebram o Dia Internacional da Mulher em festa no restaurante Xian

Destaques da Amperj

Eventos políticos, acadêmicos e de lazer: saiba mais sobre as ações da Associação

por
LARISSA COSTA
E LÚCIO SANTOS

Participação fluminense no 24º Congresso Nacional

O 24º Congresso Nacional do Ministério Público, realizado em Fortaleza, de 23 a 25 de março, teve 45 membros do MPRJ entre os inscritos, dentre os quais o presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana, e o procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos. Nos três dias do evento foram apresentadas teses e diversos temas foram discutidos em painéis e palestras. A forte presença do público feminino foi destaque no evento.



Delegação do Rio no 24º Congresso contou com 45 pessoas



Felipe Ribeiro, Cláudio Henrique Viana e Alexandre Schott com o prefeito Eduardo Paes no Palácio da Cidade

Prefeito Eduardo Paes recebe presidente e diretores da Amperj

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, recebeu em seu gabinete, no Palácio da Cidade, em Botafogo, o presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana, e os diretores Felipe Ribeiro (Financeiro) e Alexandre Schott (Assuntos Legislativos). O encontro foi em 7 de abril e na reunião foram tratados assuntos de interesse institucional.

Projeto “Você é o gestor” permite encontros no interior

Os associados de Resende, Volta Redonda e Teresópolis se reuniram para confraternizações que contaram com a presença do presidente da Amperj, Cláudio Henrique da Cruz Viana. Membros de Campos também se encontraram e comemoraram os aniversariantes do quadrimestre. Os eventos foram possíveis graças ao projeto “Você é o gestor”, que busca aproximar os associados do interior do estado e também dar maior poder às regionais. A verba destinada pela Amperj é usada conforme decisão dos membros de cada localidade.

Cláudio Henrique é diplomado diretor da Região Sudeste na Conamp

Cláudio Henrique Viana foi diplomado diretor da Região Sudeste na Conamp em 8 de março, em Brasília. No mesmo dia, participou da primeira reunião ordinária do Conselho Deliberativo da Conamp, biênio 2022/2024, e da solenidade festiva de posse da diretoria da entidade. Também reuniu-se com os advogados da Amperj em Brasília para tratar das demandas em tramitação nos tribunais superiores e no CNMP. Cumpriu agenda na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e participou da reunião extraordinária do Grupo de Trabalho da Câmara dos Deputados responsável por analisar o Estatuto da Vítima (Lei 3.890/20), já aprovado. No encontro, foi apresentado o Portal Informativo sobre os Direitos das Vítimas do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Café da manhã com deputados federais e estaduais do Rio

O presidente da Amperj participou do café da manhã promovido pela Amaerj e a AMB com deputados federais e estaduais do Rio de Janeiro. O evento, realizado em 4 de abril, no salão nobre do Tribunal de Justiça, contou também com a participação de autoridades do Poder Judiciário e representantes de associações jurídicas. O principal tema abordado foi o estreitamento de laços entre as diferentes esferas. Cláudio Henrique considera muito importante manter um diálogo constante com os parlamentares e a sociedade civil.



Encontro de lideranças jurídicas com parlamentares no TJRJ

Programa de vinhos retoma atividades presenciais

O Programa de Vinhos da Amperj retomou suas atividades presenciais após dois anos de pandemia. O encontro aconteceu na sede da Associação, no Centro do Rio, e contou com a presença do proprietário e fundador da vinícola Martino Wines, Hugo Martino, e do promotor Carlos Bernardo Alves Aarão Reis, responsável pelo Clube de Vinhos da Amperj. Houve uma palestra e degustação de uma série de estilos de vinhos de Mendoza, berço do vinho argentino. O presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana, participou do encontro ao lado de diretores da Associação.

Doações dos associados ajudam vítimas das chuvas em Petrópolis

4.700 itens e 28 kits com eletrodomésticos contribuíram para reerguer as famílias atingidas

por
LARISSA COSTA

Em 15 de fevereiro, Petrópolis foi surpreendida com o volume de chuva esperado para o mês inteiro. O temporal deixou 234 vítimas fatais. Pouco mais de um mês depois, em 20 de março, a região foi atingida novamente, dessa vez pela maior chuva da história. Outras sete pessoas perderam suas vidas. Em um momento tão delicado de luto e tristeza, aqueles que sobreviveram precisavam de ajuda para se reerguer o quanto antes. Foi, então, que a Amperj, o Ministério Público e a Assemperj se uniram para arrecadar doações às vítimas.

Todas as contribuições foram feitas com recursos doados pelos associados. “A ajuda que os associados prestaram em Petrópolis foi preciosa. Por meio de uma parceria inédita entre Amperj, MPRJ e Assemperj foi possível desabrigar 28 famílias, bem como entregar centenas



Toalhas, roupa de cama, chinelos e roupa íntima foram doados às famílias

de itens essenciais para as vítimas dessa tragédia. A Amperj, como facilitadora desse processo, tem conseguido cumprir também esse papel e ajudar muita gente graças à solidariedade de nossos associados e amigos”, agradeceu o diretor financeiro da Amperj, Felipe Ribeiro.

A Amperj funcionou como braço operacional da campanha. A Associação fazia as aquisições dos itens necessários e entregava ao gabinete de crise, criado pelo MPRJ, que executava, de fato, a ação final. Ao mesmo tempo, esse gabinete trabalhava em conjunto com os promotores que atuavam diretamente na região.

A promotora Denise Tarin conta que no dia seguinte ao primeiro desastre já estava no epicentro da tragédia, nos quatro maiores abrigos montados, para saber a necessidade das famílias. “O meu papel é a escuta da comunidade. O papel do Ministério Público é justamente o de empreender esforços no sentido do atendimento às pessoas afetadas, mas essa escuta é de suma importância porque são as pessoas que estão no território atingido que vão encaminhar as demandas de uma forma direta”, disse.

As doações foram pensadas para suprir essas demandas. Denise conta que “a campanha foi de suma importância para garantir o



Recursos também foram usados para a compra de camas e eletrodomésticos

mínimo. Na logística humanitária, você tem de estar integrado com o que realmente se necessita”. Isso porque doações de água e cestas básicas não faltaram, mas alguns itens essenciais para as famílias não chegavam em quantidade suficiente, como, por exemplo, toalha, roupa de cama, chinelos e roupas íntimas. Para ela, “a campanha de doação da Amperj complementou as ações públicas, mas com um diferencial. O fluxo de doação estava diretamente ligado à comunicação com os abrigos e fez total diferença, pois pudemos impactar onde realmente existia a necessidade”.

Primeiramente, a parceria permitiu a doação de 4.700 itens, entre roupas íntimas, toalhas de banho, lençóis, chinelos, lápis de cor, massa para modelar, livros para crianças e descartáveis (garfos, colheres, facas e pratos). As crianças também tiveram suas necessidades supridas, já que, diante do cenário vivido, tiveram seu lazer totalmente

privado e limitado ao espaço do abrigo.

Já em um segundo momento, o foco da campanha passou a ser ajudar as famílias que conseguiram o aluguel social, mas que não tinham infraestrutura nas novas moradias. Para Gláucia Santana, que liderou o gabinete de crise do MPRJ, “essa campanha teve um olhar diferente do que se tem em tragédias”. Ela também conta que o apoio na logística de entrega dos donativos foi essencial. Os valores das doações dos associados, nesse momento, foram direcionados para a compra de kits com eletrodomésticos. Ao todo, foram 28 kits com geladeira, fogão, tanque e três camas para as novas moradias das famílias atingidas pela tragédia.

Para além de doações em momentos de crise, Petrópolis precisa de uma boa política habitacional, com moradias que sejam acessíveis para que a desordem não se espalhe e tragédias como essa não façam parte da vida dos moradores. A região de Petrópolis, devido à sua geomorfologia, é bastante suscetível a deslizamentos de terras. A promotora Zilda Januzzi afirma que o Ministério Público atua na conscientização e fiscalização das construções impróprias para evitar novas tragédias.

Ela conta que “é ponderada a necessidade de se fazer a regularização fundiária plena nas comunidades, de modo a não só trazer uma conformidade registral e entrega de títulos aos moradores”. Para Zilda, o mais importante é “levar para a comunidade as melhorias ambientais, sanitárias e urbanísticas, incluindo as contenções, drenagem, remoção de pessoas e realocação onde o risco não puder ser reduzido a níveis baixos e sua realocação definitiva”.

A cidade está devastada e muitas famílias ainda precisam de apoio para reconstruir suas vidas e retornar às suas rotinas. “O processo de ajuda continua aberto e, ao final, será feita uma prestação de contas”, explica Gláucia. A doação dos associados é de suma importância para que a Amperj continue ajudando as vítimas dessa catástrofe. ■

A Amperj funcionou como braço operacional da campanha

Todo investidor busca Rentabilidade e Segurança!

Você sabia que o sistema **Sicoob é a sétima maior Instituição Financeira do Brasil em aplicações financeiras?** Isso demonstra **solidez, confiança e credibilidade**, além de ótimas rentabilidades nos nossos investimentos.



E agora com mais novidades no Sicoob Coomperj, acabamos de modernizar as taxas para tornar os investimentos ainda mais atrativos. **Temos um portfólio completo** para todas as suas necessidades e objetivos.

Se você pensa em fazer investimentos para o seu futuro e da sua família, aqui você tem a segurança e todas as garantias e vantagens que só uma cooperativa pode oferecer.

Compre seu carro agora com as novas condições da sua Cooperativa

Quais são os maiores desejos de quem está buscando um financiamento de automóvel no mercado? Taxas menores, atendimento humanizado e consultivo. **É no Sicoob Coomperj que esse negócio dos sonhos pode ser realizado.**

Tudo isso com base em uma simulação que fazemos na hora e oferece as informações para a sua tomada de decisão.

A nossa equipe te espera para fazer uma consultoria e apresentar novas condições de financiamento!



Invista no seu projeto de Energia Solar no Sicoob Coomperj



Já conhece Energia Solar? Você pode economizar até 95% da conta de luz. Além de contribuir para o Meio Ambiente! O Sistema pode ser aplicado em residências, comércios, indústrias, escolas e até mesmo em propriedades rurais. E mais, o atendimento da sua cooperativa, que você confia, vai fazer toda a consultoria sobre o financiamento desse serviço.

É um investimento que valoriza o seu imóvel, reduz seus custos e trará grandes retornos! Consulte seu gerente.

Rua Rodrigo Silva, 26 9º andar - Centro - RJ
Tel.: (21)2506-2700
negocios@sicoobcoomperj.com.br



O MP do Rio é um dos três com mais mulheres no Brasil

Celebração da força feminina

Amperj realiza primeira festa para comemorar o Dia Internacional da Mulher

por
MARIA LUISE BREY

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, a Amperj promoveu, em 21 de março, uma noite especial para homenagear suas associadas. A festa foi uma celebração aos avanços dos direitos das mulheres, como relata a secretária-geral da Amperj, Claudia Perlingeiro-, além de comemorar o fato de o MPRJ ser um dos três do Brasil com mais mulheres do que homens entre seus membros, segundo dados do estudo Cenários de Gênero, lançado pelo Conselho Nacional do Ministério Público.

Nas quatro horas do evento, as 85 pessoas presentes se divertiram ao som de boas músicas em um espaço agradável. A celebração valorizou as mulheres e permitiu um encontro de diferentes turmas de concursos do MP do Rio de Janeiro.

Para a procuradora de Justiça Liana Cardozo, os direitos das mulheres continuam sendo um desafio para a geração atual, mesmo com todas as pautas sobre

igualdade de gênero. “Em uma sociedade que se habituou às relações patriarcais, a Amperj celebrou o papel das mulheres do nosso MPRJ, em um encontro lindo, repleto de compartilhamentos e sororidade”, afirmou.

Como forma de agradecimento a todas as presentes ao evento, a Amperj ofereceu um kit especial da L’Occitane au Brésil, com a mensagem: “Às nossas colegas de todos os dias, uma homenagem sincera da sua Associação pela presença nesta festa que celebra o Dia Internacional da Mulher. Um brinde a todas!”

A comemoração foi no restaurante Xian, no Aeroporto Santos Dumont. O encontro contou com o presidente da Amperj, Cláudio Henrique da Cruz Viana; o diretor financeiro, Felipe Ribeiro; a diretora social, Gláucia Santana; e a secretária-geral, Claudia Perlingeiro, além do procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos. ■

Em defesa de temas sociais

Promotoras e procuradoras do Rio são destaque no 24º Congresso Nacional do Ministério Público

por
LÚCIO SANTOS

A participação feminina do Rio de Janeiro no 24º Congresso Nacional do Ministério Público, realizado em Fortaleza, de 23 a 25 de março, destacou-se pela divulgação de iniciativas exitosas em diversas frentes. Oito representantes do MPRJ inscreveram e enviaram cinco teses, e a promotora de Justiça Simone Sibilio fez palestra sobre “A Necessidade de Implementar Novas Estratégias na Luta contra as Organizações Criminosas”, na qual discorreu sobre sua experiência na investigação do caso Marielle.

Defensores de direitos humanos

A promotora Roberta Rosa Ribeiro defendeu “A atuação do Ministério Público no Fomento da Política Pública de Defesa de Defensores de Direitos Humanos – A Experiência do Estado do Rio de Janeiro”. O tema central é o Programa de Proteção de Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas, criado em 2011.

O Brasil é o segundo país em número de mortes desses ativistas, com 174 homicídios de 2015 a 2019. O programa foi instituído com participação do Ministério Público Estadual e do Federal. Para Roberta, “o papel do MP é crucial, uma vez que lhe incumbe a defesa do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis”.

Documentação e desaparecimento

Ela também escreveu a tese “Documentação e Desaparecimento: O Papel do Ministério Público em Duas Políticas

Públicas Estruturantes e Complementares”, com as procuradoras de Justiça Patrícia Leite Carvão e Eliane de Lima Pereira, que a apresentou. Para as três, “além de sub-registro civil de nascimento, inexistente no Brasil base unificada com registros biométricos, levando ao sub-registro de óbitos”.

O MPRJ criou o Programa de Localização e Identificação de Pessoas Desaparecidas, em 2011, que deu origem ao nacional Sinalid e instituiu, em 2014, a Comissão Permanente de Erradicação do Sub-Registro Civil de Nascimento e Ampliação do Acesso à Documentação Básica.



Eliane de Lima Pereira, Viviane Alves, Luciana Grumbach e Roberta Rosa Ribeiro apresentaram teses no 24º Congresso Nacional do Ministério Público

Teses baseadas em experiências no Rio propõem soluções para problemas sociais

Projeto Nascer Legal

Eliane de Lima Pereira e as promotoras Patrícia Hauer Duncan e Viviane Alves Santos Silva inscreveram a tese “Projeto Nascer Legal”, apresentada por Viviane. Para as autoras, “a necessidade do projeto foi potencializada pela pandemia, que ocasionou o fechamento de unidades interligadas (UIs) e impôs restrições ao funcionamento dos cartórios do Registro Civil de Nascimento”.

O projeto começou em dois hospitais. Até o momento, foi constatado que os motivos determinantes para o não registro civil de nascimento foram: a UI estava fechada; a vontade de registrar perto de casa; o pai não estava presente; e falta de documentos. Segundo as autoras, “o projeto caminha para a interiorização para possibilitar um retrato de cobertura das UIs em todo o estado do Rio de Janeiro”.

Medidas socioeducativas

A promotora Luciana Rocha de Araújo Benisti inscreveu a tese “Remissão Pré-processual Cumulada com Medidas Socioeducativas em Meio Aberto – Uma Análise à Luz da Justiça Penal Negociada”. Segundo a autora, “prevista de forma expressa no Estatuto da Criança e do Adolescente, a remissão concedida pelo membro do Ministério Público constitui uma forma de exclusão do processo”.

Mas apesar de “estar em vigor há 30 anos, verifica-se alguma resistência em relação ao instituto, inclusive, no âmbito do MP, sob o argumento de violação à garantia do devido processo legal”. Ela verificou a constitucionalidade da remissão e seu potencial de êxito na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, como demonstraram duas experiências exitosas, uma de Curitiba e outra do Rio.

Acolhimento de crianças e adolescentes

As promotoras Luciana Pereira Grumbach Carvalho e Érica Parreiras Horta Rocha David escreveram a tese “Procedimento Administrativo como Instrumento de Fiscalização de Acolhimento de Crianças e Adolescentes”, baseada no caso de São João de Meriti (RJ). Luciana apresentou a tese que, segundo elas, “tem por objetivo discutir o melhor instrumento para fiscalizar o tempo de acolhimento de crianças e adolescentes”.

As promotoras de Infância e Juventude daquele município utilizaram a instauração de procedimentos administrativos individuais, diminuindo a dependência em relação ao Poder Judiciário. Como resultado, os acolhidos, que eram 28 em 31 de dezembro de 2019, passaram para 18 no ano seguinte, sendo que 44,44% destes últimos estavam acolhidos havia menos de um ano. ■

Uma mulher na direção da Faculdade de Direito da Uerj

Heloisa Helena Barboza é eleita após 87 anos de homens no comando

por
LARISSA COSTA



Heloisa Helena destaca a importância do MP no interior

Após 87 anos, a tradicional Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) elegeu a primeira mulher como diretora, a procuradora de Justiça aposentada Heloisa Helena Barboza. A solenidade de posse foi adiada por dois anos porque no dia marcado foi decretado “lockdown”, devido à pandemia. Com o retorno das atividades presenciais, a data escolhida para a solenidade foi o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, no auditório Antônio Celso Alves Pereira, na Uerj.

A professora é também ex-aluna da faculdade e sempre acreditou na sua vocação para a academia. “O professor Simão Benjó pedia para eu dar aulas de Direito Civil. Sua influência foi decisiva”, conta. Para Heloisa, todo conhecimento deve ser transmitido. “O contato com o aluno é muito interessante, pois permite algo que só escrevendo não há: a troca.”

Heloisa se aposentou do Ministério Público em 1996. Seu ingresso na instituição aconteceu

apenas dois anos após concluir a faculdade e, para ela, isso se deve à qualidade do ensino na Uerj. Ao longo da carreira como promotora, teve a oportunidade de atuar no interior. “Quando você tem contato com essa realidade é que você vê o quanto a atuação do MP é importante”, comenta. “É um outro olhar. É onde você vê o que é justiça”, completa.

Atualmente, Heloisa leciona apenas na pós-graduação. “Agora tenho condições de fazer o que não podia como professora. Posso fazer melhorias em materiais, nas salas de aulas, em equipamentos, criar e ajudar novos projetos e modernizar o curso”, conta.

Seu maior desafio foi a pandemia, pois a migração para o modelo remoto foi muito complexo, mas ela ressalta também a união entre docentes, alunos e técnicos. A faculdade ainda não conseguiu retomar as aulas presenciais de forma completa devido às rigorosas normas de segurança e à quantidade de alunos. ■



Procurador de Justiça Sávio Bittencourt leciona desde 1995

A Femperj trabalha no prejuízo há 10 anos. Isso se dá por fatores de gestão e de mercado. A Fundação enveredou para os concursos públicos e esse mercado foi muito pulverizado, com a diminuição do número de concursos e o aumento da concorrência. O desafio é retomar o crescimento e provar que a Fundação pode ser superavitária e fazer bons cursos de pós-graduação, capacitação e extensão.

Na presidência da Femperj desde o final de 2021, o procurador de Justiça Sávio Bittencourt busca repaginar a missão da Fundação e recolocá-la em um patamar de grandeza. O primeiro fundo da Femperj foi criado com doações dos membros do Ministério Público, os quais queriam continuar estudando e se aprimorando. “Essa vontade dos promotores e da Femperj de evoluir precisa ser honrada”, disse Sávio.

Sua nomeação foi um convite do presidente da Amperj, Cláudio Henrique da Cruz Viana, quando a Femperj alterou seus estatutos e passou a ficar vinculada à Associação. Atualmente, Sávio Bittencourt soma a presidência da Fundação com a Procuradoria da Infância e Juventude, e está muito feliz com o desafio.

Ele entrou no Ministério Público em 1993 e começou a lecionar em Valença (RJ), em 1995, onde atuava na época. Já em sua primeira turma, foi escolhido paraninfo pelos alunos e entendeu o episódio como sinal de que tinha vocação para a área. Também concluiu cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado e conta que sempre buscou aprofundar seus conhecimentos para além do Direito. Ele acredita que “as pessoas que continuam estudando desempenham um papel melhor no MP, porque não se acomodam na prática do dia a dia”.

Nesta entrevista, o presidente da Femperj fala dos projetos presentes e futuros para a Fundação.

‘Essa vontade de evoluir precisa ser honrada’

Presidente da Femperj tem o desafio de tornar a Fundação superavitária e manter a excelência de cursos de pós-graduação, capacitação e extensão

por
LARISSA COSTA E LÚCIO SANTOS

REVISTA DA AMPERJ: Como foi a transição da gestão da Femperj para a Amperj após uma ligação de 30 anos com o MPRJ?

SÁVIO BITTENCOURT: A transição do Conselho Curador da Femperj do MPRJ para a Amperj foi uma atitude corajosa, inovadora e necessária do procurador-geral de Justiça e do presidente da Associação. Isso porque a Femperj é uma instituição de direito privado e é muito mais lógico que o seu Conselho Curador seja também integrado por pessoas que representam outra entidade de direito privado, que é a Amperj. O sistema anterior, onde integrantes do setor público participavam do Conselho Curador de um órgão privado era ultrapassado e incoerente com a natureza jurídica das instituições.

RA: Qual é sua visão sobre essa mudança administrativa?

SB: Acho que foi uma decisão acertada do procurador-geral. Foi uma demonstração de maturidade política, porque houve a colocação da Femperj no lugar em que ela pode estar mais à vontade, sendo tratada dentro de uma esfera totalmente privada, sem ter nenhuma vinculação institucional com o MP. A única vinculação é o dever estatutário de servir ao MP, mas como seu braço privado.

RA: Quais os principais desafios e objetivos da Femperj a partir de agora?

SB: A Femperj trabalha no prejuízo há 10 anos. Isso se dá por fatores de gestão e de mercado. A Femperj enveredou para os concursos públicos e esse mercado foi muito pulverizado. Houve diminuição do número de concursos e aumento da concorrência. Agora, temos o desafio de retomar o crescimento e provar que a Fundação pode ser superavitária e fazer bons cursos de pós-graduação, capacitação e extensão.

RA: Como será a relação e a divisão de objetivos educacionais entre a Femperj e a Escola de Direito da Amperj (EDA)?

SB: A Femperj não vai mais competir com a EDA. É anacrônico existirem duas instituições, do mesmo MP, que competem entre si para o mesmo nicho de mercado. A EDA tem o perfil de oferecer cursos preparatórios para concurso, pois é a casa dos promotores associados e é a escola que vai transformar outras pessoas em promotores de Justiça. Nós vamos cuidar da capacitação e dos cursos de extensão para os nossos membros, servidores e para a sociedade como um todo.

RA: Tornar as atividades do MP mais conhecidas por parte da sociedade é outra meta da sua gestão. Como está este projeto?

SB: Vamos entrar nas escolas de Direito com eventos para que



O presidente da Amperj, Cláudio Henrique Viana, escolheu Sávio Bittencourt para presidir a Femperj

“Vamos entrar nas escolas de Direito com eventos para que os estudantes saibam que há um MP, como ele atua e o que faz para que a sociedade possa evoluir”

os estudantes saibam que há um MP, como ele atua e o que faz para que a sociedade possa evoluir. Eu quero criar um fórum permanente de debate sobre a qualidade do ensino das faculdades de Direito do Rio de Janeiro. Teremos a apresentação de casos de sucesso, debates sobre falhas sistêmicas e do currículo, novas tecnologias do ensino e novas didáticas possíveis.

RA: Em 2021, a Femperj fez 30 anos. Há algum evento de comemoração planejado?

SB: Eu quero fazer um evento presencial no segundo semestre, o qual também será transmitido pelas redes sociais e pelo YouTube para que todos possam participar. Faremos um grande congresso de Direito. Nós merecemos um evento que recoloque a Femperj no cenário acadêmico nacional.

RA: A Femperj lançou três pós-graduações este ano: Direito Digital, Políticas Públicas e Tutela Coletiva, e Gestão Pública e Governança para Resultados. Por que esses três temas foram escolhidos?

SB: Estamos reproduzindo cursos que apontam para o futuro, como o Direito digital. Os cursos de tutela coletiva são o caminho mais marcante do MP no terceiro milênio. Continuamos com cursos de crianças e Família porque a criança tem papel prioritário. Vamos fundar agora um curso de gestão, pois, se nós conseguirmos influenciar positivamente na gestão pública, diminuiremos o impacto das nossas ações no futuro. Também temos outras duas linhas, uma delas voltada para o residente jurídico. É a pós-graduação do MP em ação, e será o carro-chefe da Femperj. Outra vertente é a Femperj Social.

RA: Como está sendo a adesão ao Curso de Direito da Criança e do Adolescente? E qual o objetivo deste curso, já que o valor da mensalidade é simbólico, de apenas R\$ 50?

SB: Está havendo uma sinergia muito grande com quem trabalha na área. Houve grande divulgação entre as pessoas da rede de proteção e também entre aqueles que não tiveram nenhum contato. Tem alunos no Norte, Sul e Rio de Janeiro. Nós tivemos uma grande adesão de pessoas de várias origens, então está multifacetado. O desafio é ensinar Direito para quem tem conhecimento diverso. Não há qualquer tipo de pré-requisito, queremos dar oportunidade a todos. A linha Femperj Social é para ser barata.

RA: Quais serão os próximos cursos da Femperj Social?

SB: Nós faremos algo em relação à probidade administrativa, ao meio ambiente e ao consumo, e também ao idoso. ■

Os principais motivos que fazem o mercado de combustíveis perder mais de R\$ 14 bilhões a cada ano

por JEAN SOUZA

Apesar de ser um dos segmentos que mais contribuem com impostos para a economia brasileira, o setor de combustíveis é um dos que mais sofrem com fraudes e outros tipos de crimes. No final de cada ano, cerca de R\$ 14 bilhões são desviados do sistema tributário e, em vez de entrarem nos orçamentos governamentais, vão para o bolso de quadrilhas espalhadas por todo o país.

Além disso, crimes bilionários são cometidos por quadrilhas especializadas em lavagem de dinheiro e adulteração de gasolina, diesel e etanol. Conheça os principais motivos que levam a esse cenário:

Falta de punição: as leis que existem não dão conta dos crimes cometidos

Pela falta de tipificação, ou seja, da definição exata sobre o que caracteriza um determinado delito, muitas práticas acontecem e não são punidas como deveriam. É o caso do crime de furto e roubo de combustíveis e dutos. Um projeto de lei (PL 8455/2017) foi criado há cinco anos para punir quem retira, transporta e comercializa combustível nos modais rodoviário, hidroviário e dutoviário, mas segue sem aprovação pela Câmara dos Deputados.



Saiba mais em:
institutocombustivellegal.org.br

Inadimplência: não existe lei para caracterizar e punir o devedor contumaz

Atualmente, não existe diferenciação legal entre um devedor eventual e um devedor contumaz: o pequeno ou médio empresário, que atrasa pagamentos por conta de dívidas momentâneas, recebe o mesmo tratamento legislativo que uma empresa criada com laranjas para sonegar impostos e criar dívidas que nunca serão pagas (devedores contumazes).

Desde 2017, o mercado aguarda a aprovação do Projeto de Lei do Senado 284/2017, que poderia resolver esse problema.

Assertividade na fiscalização: necessidade de trabalho que fortaleça a inteligência entre os diversos órgãos públicos e privados, estabelecendo mais forças-tarefa

Em 2021, pelo menos dez operações resultaram em apreensões e resultados impressionantes sobre o crime organizado no setor. Apenas a Operação Arinna II divulgou investigação sobre R\$ 4,8 bilhões movimentados por um esquema de adulteração de combustíveis, conforme dados divulgados pelo Ministério Público do Estado de São Paulo.

E outras operações, como a Desvio de Rota (RJ) e Rei do Crime (SP), estancaram movimentações acima de R\$ 1 bilhão, em esquemas de lavagem de dinheiro e sonegação de impostos, respectivamente.

Apesar das operações bem sucedidas, o país ainda enfrenta o desafio de articular forças com o Governo Federal; a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP); as Polícias Federal, Rodoviária Federal, Militar e Civil; Secretarias de Fazenda; e Ministério Público, entre outros, para investigar um mercado tão extenso e ramificado. Somente o trabalho conjunto de inteligência desses órgãos pode fornecer informações com grau de assertividade para garantir efetividade nas operações.

Fraudes de qualidade e volumétricas: bomba fraudada é um crime recorrente

Um crime que já é alvo de legislação em diversos estados, relacionado a produtos adulterados, é a bomba fraudada. E o nível das fraudes vem se aprimorando, dificultando a fiscalização, pois, apesar de registrar determinado volume de combustível no visor, o equipamento abastece o tanque com quantidade menor que a exibida, devido ao uso de chips ou acionamento da fraude por controle remoto.

Atualmente, apenas dez estados têm leis que penalizam quem comete fraude nas bombas.

O Instituto Combustível Legal (ICL) tem como missão promover uma intensa e profunda discussão com a sociedade, governo, judiciário e legisladores sobre a importância de reestabelecer o comércio regular, atuando no combate às fraudes e estimulando a concorrência saudável para construir um ambiente ético e leal no setor de combustíveis, na qual o grande beneficiado é o consumidor.

Prêmio Innovare, o exemplo que dá certo

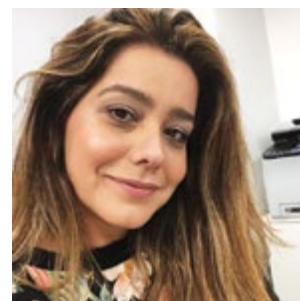
Em 2003, foi criada a Secretaria de Reforma do Judiciário pelo ministro da Justiça Marcio Thomaz Bastos para cumprir o desafio de promover a modernização do sistema de Justiça brasileiro. Criar um órgão no Executivo para tratar de questão que dizia respeito a outro Poder foi uma decisão política ousada, que procurava sinalizar a importância do Judiciário para o desenvolvimento do país e o fortalecimento da democracia. O envolvimento do Executivo, as condições políticas favoráveis no Congresso Nacional e a sensibilidade das lideranças do próprio Judiciário criaram uma janela de oportunidades para mudanças estruturais relevantes.

Pesquisas e diagnósticos foram feitos com o objetivo de permitir um melhor conhecimento sobre a realidade do nosso sistema de Justiça. Verificou-se que havia um vigoroso movimento silencioso em curso, capaz de promover mudanças no próprio sistema. Eram iniciativas levadas adiante pelos próprios membros, com o objetivo de simplificar procedimentos e tornar suas atividades cotidianas mais eficientes. Juizes, promotores e defensores públicos buscavam caminhos criativos para sair do lugar comum, encontrar soluções simples e melhorar a prestação jurisdicional. Nesse contexto foi criado o Prêmio Innovare.

A cada ano, o desafio de premiar as melhores práticas inscritas se torna mais difícil, pois além da quantidade de práticas deferidas para concorrer ao Prêmio, todas são qualitativamente relevantes. Por esse motivo, além de indicar os vencedores, o Prêmio concede homenagens e destaca uma prática dentre todas as inscritas que atenda ao tema da edição. Este ano o tema é Educação e Cultura: O Futuro do País.

Na categoria Ministério Público, já são 16 premiadas e 25 homenageadas. A organização do Prêmio Innovare, todo ano, tem a honra de apresentar ao público um conjunto de boas práticas até então desconhecidas da maioria dos brasileiros que espelham a realidade do momento histórico do país. Espera-se que sejam disseminadas, respeitando as características próprias de cada localidade e que cumpram a sua maior finalidade: tornar a Justiça mais rápida, mais acessível, mais apta a combater a impunidade e a dar conta dos grandes desafios do Judiciário, apoiando a nossa democracia a melhorar a vida das pessoas. ■

“A cada ano, o desafio de premiar as melhores práticas inscritas se torna mais difícil”



Raquel Khichfy
é advogada e coordenadora do Instituto Innovare.



Sergio Renault
é advogado, diretor-presidente do Instituto Innovare e membro do Conselho Curador da Fundação Roberto Marinho. Foi secretário da Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça.

Defesa dos direitos dos associados na esfera política

Redução do impacto da Reforma da Previdência foi um dos destaques da atuação

por
MARIA LUISE BREY

Mesmo com as adversidades impostas ao contato direto com parlamentares e chefes dos Executivos de todas as esferas durante o cenário pandêmico de isolamento social, o diretor de Assuntos Legislativos da Amperj, Alexandre Viana Schott, usou os encontros remotos para continuar a zelar pelos direitos e prerrogativas dos associados na área política.

Com muitos projetos em andamento, um dos mais complexos e significativos foi a contribuição da Amperj, junto com as demais associações jurídicas, na Assembleia Legislativa, para reduzir o impacto da Reforma da Previdência estadual, visando assegurar os direitos dos servidores públicos.

Vários encontros foram organizados para debater e estudar a reforma. Este trabalho resultou na reversão de uma situação prejudicial aos membros do Ministério Público que já estão no exercício de suas funções, tornando praticamente nulos os efeitos negativos para os promotores e procuradores de Justiça em atividade.

Ao lado de Cláudio Henrique, Alexandre



Alexandre Schott: atuação transparente para atender aos interesses institucionais e funcionais da classe

Schott teve uma atuação destacada nas reuniões e debates relacionados às prerrogativas dos membros do MP no Congresso Nacional, como análises do novo Código de Processo Penal. “Seguimos as diretrizes traçadas pelo presidente Cláudio Henrique, principalmente no sentido de atuar em conjunto com as autoridades públicas, de maneira transparente, visando atender aos interesses institucionais e funcionais dos membros do Ministério Público estadual”, diz Alexandre Schott. ■

“Diretrizes para atuar com as autoridades públicas de maneira transparente”



Campo de lavanda em Valensole e a simpática aldeia de Lourmarin



atelier, hoje um museu aberto à visitação.

A cidade conta com 149 monumentos classificados no Patrimônio Histórico da França e é conhecida também como a cidade das fontes. Sua feira de alimentos é famosa, com embutidos de carne de asno, javali e touro.

A partir de Aix é possível conhecer muitas aldeias provençais, como os vilarejos do Luberon incrustados na montanha, com suas vielas medievais. Lourmarin, Gordes e Roussillon são os mais charmosos.

Arles é a cidade com maior número de ruínas romanas depois de Roma. Foi lá que o artista holandês Vincent Van Gogh viveu por um ano e pintou grande parte de sua obra. Tem ainda Avignon e seu monumental Palácio dos Papas, para onde a sede da Igreja Católica se mudou de 1309 a 1417.

E para quem gosta de aproveitar o verão com muita água, há o Gorges du Verdon, maior cânion da Europa, com falésias que chegam a 700 metros e água azul turquesa.

Em Les-Baux-de-Provence, além do castelo medieval, há uma das maiores atrações modernas da Provence: Carrières des Lumières, antiga mina de pedra calcária, na qual as paredes de pedras se transformaram em imensos telões onde são projetadas imagens e animações de obras de arte. Uma visita inesquecível. ■

Provence das lavandas, vinhos rosés e aldeias medievais

Sul da França inspirou Cézanne e Van Gogh com suas belas paisagens

por
LÚCIO SANTOS

Os campos de lavanda, as aldeias medievais e os vinhos, particularmente os rosés, fazem da Provence, no Sul da França, um paraíso na Terra. A primeira quinzena de julho, com 35 graus e clima seco, é o melhor período para apreciar os intermináveis campos de lavanda de Valensole. Depois, começa a colheita.

A Provence é uma região banhada pelo Mediterrâneo, que vai do rio Ródano aos Alpes, na fronteira com a Itália. A principal cidade é Marselha, mas vamos falar apenas das aldeias medievais que ficam no interior.

A maneira mais charmosa de chegar é de trem. Uma viagem de Paris a Aix-en-Provence no TGV dura três horas e meia, com o bônus da paisagem rural francesa no trajeto. O ideal é alugar um carro ao desembarcar. Esta é a melhor maneira de se locomover na região.

Aix é uma boa cidade para se hospedar, por sua localização e infraestrutura. Fundada pelos romanos em 122 a.C., foi lá também onde nasceu, viveu e morreu, em 1906, o pintor pós-impressionista Paul Cézanne, e onde se encontra seu

Chile se destaca com tintos Carignan

Associação Vigno é um grupo de 17 vinícolas do Valle del Maule dedicadas à produção de vinhos com esta uva

por
CARLOS BERNARDO ALVES AARÃO REIS

A Carignan (em francês) ou Mazuelo (principal nome dessa uva usado na Espanha, pois o nome Cariñena começou a ser abandonado para evitar confusões com a denominação espanhola homônima) é uma uva tinta de amadurecimento tardio e originária do Nordeste da Espanha. Apresenta taninos altos e acidez elevada, produzindo excelentes vinhos, em especial quando oriundos de vinhas antigas e de baixa produtividade.

Na Europa, além da Espanha (Aragón, Catalunha, dentre outras regiões), é encontrada em alguns outros países, na Itália – sobretudo na ilha da Sardenha, onde ganha o nome de Bovale Grande – e na França, principalmente no Languedoc-Roussillon, com o nome Carignan.

Porém, alguns dos vinhos mais interessantes elaborados com a Carignan vêm do Valle del Maule, no Sul do Chile. Não há dados históricos precisos, mas imagina-se que a



Marca Vigno no rótulo garante vinhos com pelo menos 85% de Carignan

Carignan foi plantada na região para aumentar a produtividade da zona. Ali se encontram pouco mais de 700 hectares de vinhas de Carignan (82% do total plantados com essa variedade no Chile), a maior parte vinhas velhas plantadas em solos graníticos.

Fundado em 2010 com o propósito de resgatar um valioso patrimônio vitivinícola, a associação Vigno (Vignadores del Carignan) é um projeto de um grupo de produtores (17 vinícolas atualmente) dedicados à elaboração de vinhos com a Carignan. Para poder ostentar a marca Vigno no rótulo, o vinho deve ser elaborado com no mínimo 85% de Carignan, dentre outras regras. As uvas devem ser provenientes de vinhas com mais de 30 anos, plantadas em condições secas no Valle del Maule.

Aproveite para conhecer alguns vinhos da carta da Amperj elaborados com a Carignan. ¡Salud! ■



Carlos Bernardo Alves Aarão Reis

Promotor de Justiça
WSET Level 3
(Advanced)
www.vinocult.net
@carlosreis74

Na pra te lei ra

Confira livros variados sobre temas de interesse do Ministério Público em todo o Brasil

por
MARIA LUISE BREY



“O Financiamento do Sistema Único de Saúde: Um Estudo Crítico”

A obra da promotora Isabel H. Kallmann faz uma crítica ao modelo de financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), que sofre com o desinvestimento do poder público ao longo dos anos, enquanto retrata os conceitos econômicos e dados históricos da política nacional.

Editora: Lumen Juris



“Comentários Gerais à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais”

Organizado pelo procurador de Justiça Guilherme Magalhães Martins, pelo defensor público do Paraná João Victor Rozatti Longhi e pelo advogado José Luiz de Moura Faleiros Júnior, o livro conta com artigos de 28 especialistas, que demonstram a riqueza e a complexidade do debate em torno do tema.

Editora: Foco



“O Novo Processo Civil Brasileiro”

Em sua terceira edição, o trabalho do advogado, jurista e procurador aposentado do MP RJ Paulo Cezar Pinheiro Carneiro aborda temas atuais, como o julgamento virtual e por videoconferência, o processo de conhecimento e de cumprimento de sentença, o processo de execução e a tutela provisória.

Editora: Forense



“O Judiciário do Nosso Tempo”

O livro reúne textos com linguagem simples e acessível sobre os principais desafios e mudanças das últimas duas décadas na Justiça no Brasil. A obra coletiva conta com a organização de Maria Tereza Sadek, Pierpaolo Bottini, Raquel Khichfy e Sergio Renault.

Editora: Globo Livros



“O Poder do Autoamor: Para Mulheres que Estão Cansadas de Priorizar os Outros”

O livro é focado no desenvolvimento pessoal da mulher, e propõe reflexões sobre autoconhecimento e autoestima feminina, com uma série de exercícios práticos que ajudam a desenvolver o autoamor. A obra é da mestre em Direito da Propriedade Intelectual Cristina Biscaia.

Editora: Gente

MAIS ÁGUA NA SUA VIDA. MAIS VIDA NA SUA ÁGUA.

Somos a Águas do Rio, a nova empresa responsável pelo abastecimento de água e esgotamento sanitário em 27 cidades do estado do Rio de Janeiro, incluindo 124 bairros da capital.

Fazemos parte da Aegea, líder em saneamento básico no setor privado no Brasil.

O grupo está presente em 12 estados e atende 21 milhões de pessoas.

O nosso propósito vai além do fornecimento dos serviços de água e esgoto.

A nossa verdadeira inspiração está em contribuir para melhorar a saúde e qualidade de vida das pessoas e preservar o meio ambiente.

- R\$ 24,4 bilhões de investimentos em água e esgoto
- R\$ 15,4 bilhões em outorga para serem investidos nos municípios
- 5 mil novos empregos diretos e 15 mil indiretos
- Contribuição para a recuperação ambiental da bacia do Rio Guandu e da Baía de Guanabara.

São grandes desafios. Mas estamos preparados. Trabalhamos para você ser feliz com a água.



ÁGUAS DO
ae RIO

aguasdoriorio.com.br

  0800 195 0 195



CAMPERJ

CASA DE ASSISTÊNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRAL DE
ATENDIMENTO:
(21) 2224-9688

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS DA CAMPERJ!

PROTEÇÃO, SAÚDE E BEM ESTAR PARA TODA SUA FAMÍLIA.

- EQUIPE EXCLUSIVA PARA ACOMPANHAMENTO EM INTERNAÇÕES HOSPITALARES;
- CONVÊNIO UNIMED-RIO EM CONSULTAS, EXAMES E INTERNAÇÕES EM TODO O ESTADO DO RIO DE JANEIRO*;
- DESCONTOS EM MEDICAMENTOS NA REDE DE DROGARIAS VENÂNCIO;
- TELECONSULTAS E ORIENTAÇÕES MÉDICAS POR TELEFONE;
- CENTRAL DE RELACIONAMENTO 24H POR DIA A TODOS OS BENEFICIÁRIOS;
- AMBULATÓRIO PÓS-COVID - PARA PACIENTES COM SINTOMAS OU SEQUELAS DECORRENTES DA INFECÇÃO;
- CONVÊNIO COM CTI COR - REMOÇÕES, ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIAS DOMICILIARES;
- PARCERIA COM O CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA - CVV;
- ACESSO A APLICATIVO DIGITAL REUNINDO DIVERSOS SERVIÇOS E FUNCIONALIDADES;
- PROGRAMAS DE PREVENÇÃO A DOENÇAS E DE PROMOÇÃO À SAÚDE.



SEDE: RUA DO OUVIDOR, 60 - 6º ANDAR - CENTRO - RIO DE JANEIRO - CEP: 20040-030
POSTO NO MP: AVENIDA MARECHAL CÂMARA, 370 - 4º ANDAR - CENTRO - RIO DE JANEIRO

*exceto capital